

II Encontro anual de
INICIAÇÃO 
CIENTÍFICA DA UNESPAR

UM ESTUDO SOBRE AS LIMITAÇÕES DA LINGUAGEM NO ROMANCE *MOLLOY*, DE SAMUEL BECKETT

Thaís Regina Bueno da Rocha (PIC)
Unespar/Campus Campo Mourão, thaísrochani@gmail.com
Willian André (Orientador)
Unespar/Campus Campo Mourão, willianandreh@hotmail.com

RESUMO

A pesquisa de Iniciação Científica teve por objetivo propor reflexões sobre o problema filosófico das limitações da linguagem trazido no romance *Molloy* (1951), de Samuel Beckett. O objetivo deste trabalho é mostrar os resultados obtidos pela pesquisa, tendo como base para nossas discussões sobre a linguagem desenvolvida na escrita do autor, os dois personagens narradores da obra, Molloy e Moran. Para tanto, partimos da análise dos dois vagabundos beckettianos, observando alguns dos principais elementos que são comuns a ambos, e que corroboram o projeto estético do autor sobre tratar do fracasso: a falha na linguagem juntamente com a mutilação do corpo, a falta de memória, a confusão, a fragmentação da identidade, a falha na comunicação, entre outros. A atmosfera que se cria a partir desses elementos possibilitou a comprovação do problema dos limites da linguagem na escrita de Beckett. Serviram como suporte teórico-crítico, entre outros, os estudos e reflexões de Fábio de Souza Andrade (2000), Ana Helena Souza (2007) e João Adolfo Hansen (2009).

Palavras-chave: Samuel Beckett. *Molloy*. Limitações da linguagem.